



O DESCOBRIMENTO DA BIODIVERSIDADE A ECOLOGIA DE ÍNDIOS, JESUÍTAS E LEIGOS NO SÉCULO XVI

Evaristo Eduardo de Miranda

Editora Edições Loyola

2004

183 páginas

ISBN 8515028530

ISBN 9788515028535

Com suas borboletas, bichos-preguiça, tatus, micos, beija-flores, papagaios e tamanduás, a biodiversidade do Brasil possui características especiais. Muitos de seus seres vivos só existem na América do Sul, uma região biogeográfica única e distinta de todas as outras. A história da descoberta da biodiversidade brasileira emerge no século XVI e é cheia de personagens, aventuras e resultados cujos reflexos influenciam nosso cotidiano e poucos conhecem. Este livro, com rigor científico, paixão e certa dose de humor, é uma viagem inédita ao passado como uma chave para compreender o presente e o futuro da biodiversidade brasileira.

O povoamento humano da América do Sul há pelo menos 20 mil anos, coincidiu com o desaparecimento de muitas espécies, principalmente de mamíferos. Durante milênios, os caçadores coletores usaram o fogo, a caça sistemática e a exploração diferenciada da vegetação. Eles transformaram florestas, cerrados e ambientes costeiros, alteraram a biodiversidade, favoreceram espécies de seu interesse e prejudicaram outras. A extinção maciça de espécies animais há 10 mil anos é de assustar. Eles nomearam as espécies, mas não registravam.

Os povoadores portugueses: padres jesuítas, religiosos e alguns leigos, a partir do século XVI, pela primeira vez, eles registraram tudo por escrito, sistematicamente. Seguindo regras. Reunindo fatos, observações e refletindo. Foram milhares de páginas. Eles fizeram do

português uma arca de Noé, onde os nomes indígenas de plantas e animais foram salvos no dilúvio da aculturação. Os nomes da biodiversidade saíram do Neolítico e foram acolhidos nos campos da escrita.

E formularam hipóteses para explicar a origem dessa biodiversidade. Afirmaram que ela surgiu por aqui mesmo, bem depois do dilúvio. Separaram o conceito de origem (Deus) do de criação (natureza). Para jesuítas como Anchieta, Nóbrega e Cardim a vida podia surgir da matéria mineral e mais, uma espécie podia se transformar em outra por heterogonia. Defendiam os animais e a sacralidade da natureza. Desenvolveram uma biologia pré-lineana e pré-darwiniana, ousada e científica, ainda útil em tempos de obscurantismo criacionista. E inauguraram uma das mais antigas tradições nacionais: a da defesa e compreensão do meio ambiente.

O DESCOBRIMENTO DA BIODIVERSIDADE A ECOLOGIA DE ÍNDIOS, JESUÍTAS E LEIGOS NOS SÉCULOS XVI E XVII

SUMÁRIO

1. Noite Escura
2. O tempo e o fogo moldaram a biodiversidade neotropical
3. Atores do Mediterrâneo num teatro tropical
4. Um mar de biodiversidade entre a Armênia e o Brasil
5. Mestres milenares em nomear a biodiversidade
6. Jesuítas constróem uma arca de Noé para nomenclatura tupi
7. Religiosos e leigos descrevem a biodiversidade americana
 - a. *José de Anchieta*
 - b. *Gabriel Soares de Souza*
 - c. *André Thevet*
 - d. *Jean de Léry*
 - e. *Claude d'Abbeville*
 - f. *Ambrósio Fernandes Brandão*
 - g. *Fernão Cardim*
 - h. *Cristóvão de Lisboa*
 - i. *Vicente do Salvador*
 - j. *Pero de Magalhães de Gândavo*
 - k. *Gaspar Afonso*
 - l. *Francisco Soares*
8. Anchieta, um patrono da biodiversidade entre carnívoros

9. Origem da biodiversidade e criações múltiplas
10. Biodiversidade e a teoria geração espontânea
11. Biodiversidade, metamorfoses e heterogonia
12. Semeando diversidade na biodiversidade brasileira
13. Explorar a biodiversidade sem desmatar
14. Reconhecer a sacralidade da terra, planejar seu uso e destino
15. A diversidade étnica e a ética jesuítica
16. A bioadversidade dos índios desalmados
17. A tutela legítima dos indefesos
18. Diversidade cultural nas artes e ciências jesuíticas
19. A natureza e a história, territórios do sagrado
20. A natureza e a biodiversidade como instrumentos de defesa
21. Santos ofícios